

# O socialismo tem uma história – e um futuro – na cidade de Nova York

Via [Jacobin](#)

Pelo menos três socialistas declararam vitória nas corridas da câmara municipal de Nova York: Alexa Avilés de Sunset Park, Brooklyn, Tiffany Cabán de Astoria, Queens, e Kristin Richardson Jordan de Harlem, Nova York. Cabán e Avilés foram ambos endossados pelo New York City Democratic Socialists of America (NYC-DSA), enquanto Jordan é membro da DSA (embora não endossada pela NYC-DSA, sua campanha foi endossada pela congressista socialista Alexandria Ocasio-Cortez). Sua eleição efetiva é um marco emocionante para o movimento socialista contemporâneo – mas os socialistas e comunistas têm uma longa história sobre este órgão.

No ano passado, quando um quadro de socialistas ganhou assentos no governo do estado de Nova York, Jacobin notou seus antecessores nos ativistas imigrantes do final dos anos 1910 e início da década de 1920, que foram repetidamente eleitos antes de serem expulsos da legislatura por seus colegas de Albany. Durante o mesmo período, os socialistas também foram ativos na política municipal.

Em 1917, sete socialistas, todos apoiados pelo Partido Socialista, foram eleitos para o Conselho de Vereadores da cidade de Nova York, uma forma anterior do órgão que mais tarde se tornou o Conselho Municipal de Nova York. Um dos mais conhecidos destes homens era Baruch Vladeck, um jornalista. Nascido em uma pequena e empobrecida vila perto de Minsk, ele foi atraído por movimentos revolucionários quando adolescente, tornou-se um orador realizado e cumpriu pena em uma prisão czarista por recomendar “livros liberais” a crianças em idade

escolar. Quando veio para os Estados Unidos, estudou Abraham Lincoln, trabalhou para o Jewish Daily Forward e se envolveu na política socialista, assim como havia feito na Rússia.

Quando Vladeck foi eleito para a Junta de Vereadores, apenas dois anos após ter se naturalizado cidadão americano, ele representou um distrito em Williamsburg, Brooklyn (um bairro que atualmente envia socialistas para o senado estadual e para a assembleia – mas ainda não para a câmara municipal). Como nossos socialistas atuais, Vladek defendeu incansavelmente a moradia acessível às pessoas da classe trabalhadora. Ele desempenhou um papel fundamental na organização de cooperativas habitacionais. Por causa deste trabalho, o prefeito Fiorello LaGuardia o nomeou para a Autoridade Habitacional da Cidade de Nova York. Um empreendimento habitacional público no Lower East Side é nomeado para ele, assim como um parque adjacente ao empreendimento.

Após uma cisão no Partido Socialista, Vladek tornou-se um dos fundadores do Partido Americano do Trabalho, que foi liderado por social-democratas e sindicalistas, e, em 1937, ele ganhou a eleição para um conselho municipal recém-criado por uma nova carta da cidade (que dissolveu o Conselho dos Vereadores).

De 1936 a 1947, a cidade experimentou a representação proporcional nas eleições para o conselho da cidade. Isto é bem diferente da votação por ordem de prioridade; garantiu representação aos partidos minoritários na proporção do apoio que eles desfrutavam dentro do eleitorado. Socialistas e comunistas estavam entre os beneficiários claros (de fato, a repressão ao medo vermelho foi a razão de sua curta duração).

Vladeck, pelo Partido Americano do Trabalho, foi eleito por representação proporcional no ano seguinte à sua promulgação, em 1937. No mesmo ano, Mike Quill também foi eleito para a Câmara Municipal como parte da ardósia do Partido Americano do Trabalho. Devoto do lendário socialista irlandês James Connolly e famoso líder e fundador do Sindicato dos

Trabalhadores dos Transportes (TWU), que em seus primeiros dias teve laços estreitos com o Partido Comunista, Quill é (com razão) mais lembrado como líder trabalhista – ganhando melhores salários e condições de trabalho para trabalhadores de ônibus, metrô e táxi – do que como membro do conselho municipal. Ainda assim, ele pôde usar sua posição no conselho para promover os interesses dos trabalhadores dos transportes. Na verdade, sempre que enfrentava um conflito entre a posição do Partido Trabalhista Americano e os interesses dos trabalhadores dos transportes, ele sempre se colocava ao lado destes últimos. Quill levou a TWU a uma vitória histórica em uma greve poucos dias antes de sua morte em 1966. Martin Luther King Jr. disse sobre Quill: “Ele passou sua vida arrancando as correntes da escravidão de seu semelhante. Este é um homem que os tempos recordarão”. Quill, que serviu no conselho municipal de 1937 a 1939, depois novamente de 1943 a 1949, tem uma esquina com o nome dele no final do trem 1, no pátio da MTA 204 St do metrô. Uma estação de ônibus na entrada do Lincoln Tunnel também leva seu nome.

O líder trabalhista e ativista do Partido Comunista Peter Cacchione foi eleito para o conselho municipal em 1941, tornando-se, de acordo com o New York Times, o primeiro “comunista declarado” eleito para um cargo público no Estado de Nova York. Nascido em Syracuse de pais imigrantes, ele trabalhou em muitos empregos de colarinho azul – barqueiro, ferroviário, operário siderúrgico – depois de se formar no colegial, e havia entrado para o Partido Comunista em 1932, politizado pelas dificuldades da Grande Depressão. No conselho municipal, ele defendeu o controle dos preços de aluguel, alimentação, serviços públicos e trânsito; aumentos salariais para os funcionários públicos; e ajuda estatal para a cidade. Ele também lutou contra a segregação habitacional e a discriminação racial de todos os tipos. Cacchione foi reeleito em 1943 e 1945, servindo até sua morte em 1947. Sob representação proporcional, o órgão teria que nomear um substituto do mesmo partido – o Partido Comunista – mas esse

sistema foi revogado apenas dois dias antes de sua morte, e o conselho se recusou a sentar Si Gerson, o gerente de campanha de Cacchione, que o Partido havia escolhido como seu sucessor.

Ben Davis, líder do Partido Comunista, foi eleito para o conselho municipal pela primeira vez em 1943 e reeleito dois anos mais tarde. Formado pela Faculdade de Direito de Harvard, Davis havia ingressado no Partido Comunista enquanto defendia um comunista negro que enfrentava a pena de morte sob a “lei da insurreição” da Geórgia. Descrevendo como o caso o radicalizou, ele disse mais tarde: “Eu senti que se houvesse algo que eu pudesse fazer para lutar contra esta coisa, para dar um golpe contra este sistema de linchamento, eu o faria”.

No conselho municipal, Davis, apenas o segundo membro negro daquele órgão depois de Adam Clayton Powell Jr, especializado em políticas de combate à injustiça racial; ele lutou contra a segregação habitacional, a brutalidade policial, a má proteção contra incêndios no Harlem e a discriminação racial na Liga Principal de Beisebol. Davis foi um dos onze líderes partidários condenados em 1949 sob a Lei Smith de conspirar para derrubar o governo dos EUA. Durante seu julgamento, o conselho se reuniu à noite para que Davis pudesse continuar a participar. Após sua condenação, porém, o conselho municipal expulsou Davis por unanimidade, num sinistro eco da expulsão dos socialistas de Albany em 1920. Em todo caso, a representação proporcional já não havia mais, o establishment havia rapidamente selecionado e se mobilizou em torno de um político negro mais moderado, e Davis perdeu sua eleição naquele ano. Davis cumpriu mais de três anos na prisão federal, e quando morreu em 1964, ele estava novamente sob acusação, desta vez sob a Lei McCarran.

Estes radicais do passado desfrutaram de mais poder institucional e sucessos em reformas do que muitos americanos imaginam. É por isso que eles – especialmente os comunistas – enfrentaram perseguição. A classe dominante fez tudo o que podia, desde a prisão, até a revogação da representação

proporcional, passando pelo engodo vermelho, até a implementação de políticas de identificação para afastá-los do cargo e derrotá-los. Os socialistas de hoje já enfrentam uma reação semelhante por parte da classe dominante. De fato, nós já enfrentamos. Eles ainda não se recusaram a nos sentar, nem nos atiraram para a prisão. Mas a classe dominante já tem usado algumas das outras táticas que usaram contra os comunistas: apoiar um negro moderado, como o establishment fez para derrotar Ben Davis, foi exatamente a tática de escolha da classe dominante em sua recente campanha para derrotar Michael Hollingsworth, um ativista de moradia apoiado pelo DSA que concorreu ao conselho municipal no Brooklyn.

Há razões para pensar que o medo vermelho e a “red-baiting” não funcionam tão bem agora como funcionaram no século passado. E as ideias socialistas podem ser ainda mais populares hoje do que eram na época; afinal de contas, conseguimos conquistar cargos sem reformas eleitorais de bom governo, como a representação proporcional. Mas a história mostra que mesmo quando nos dedicamos a um trabalho que não soa particularmente radical – o que poderia soar menos incendiário e mais cívico que o conselho municipal, com suas longas reuniões sobre coleta de lixo ou financiamento discricionário para as quadras de basquete? – devemos estar prontos para lutar contra a classe dominante.